



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Contribuição do OBBSAN para a Soberania Alimentar do Rio Grande do Sul: análise sobre o potencial de autonomia produtiva de arroz e feijão no estado
Autor	ANGÉLICA CRISTINA DA SIQUEIRA
Orientador	GABRIELA PEIXOTO COELHO DE SOUZA

No Brasil, a temática da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) vem sendo debatida desde a década de 1990, culminando na criação do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN) através da Lei nº 11.346/2006, além da institucionalização da Política e do Plano Nacional de SAN 2012/2015 (PNSAN e PLANSAN) pelo Decreto Federal 7.272/2010. Neste contexto, o Núcleo de Estudos e Pesquisas em SAN (NESAN), junto aos Conselhos Nacional e Estadual de SAN, identificou a necessidade de uma ferramenta de monitoramento do PLANSAN. O instrumento foi lançado em outubro de 2012, e a experiência do Rio Grande do Sul (RS) está sendo compartilhada com os estados do Pará, do Piauí, e ainda com Cabo Verde. O Observatório Socioambiental em SAN (OBSSAN) consiste em um espaço de ensino, pesquisa e extensão que visa a promover a interlocução institucional, estabelecer um fluxo de informações em nível estadual e municipal, e subsidiar ações de assistência técnica, gestão, controle social e produção de análises sobre a SAN no RS. O banco de dados está em fase de alimentação com fontes secundárias propostas no PLANSAN, e posteriormente será disponibilizado através de uma plataforma *web* de acesso público desenvolvida em parceria com o Departamento de Informática da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O presente trabalho trata da análise de um recorte de dados da primeira dimensão, referente à Produção de Alimentos do RS. Tendo em vista que a SAN compreende questões que vão além da produção agrícola - como disponibilidade, acesso, educação, saúde, entre outras questões -, buscou-se delimitar o alcance da contribuição desses indicadores sem obscurecer as demais questões envolvidas. Desta forma, definiu-se como foco de análise o potencial de autonomia produtiva do RS de dois produtos básicos da cultura alimentar da região, buscando compreender a contribuição do estado na garantia da Soberania Alimentar (SA) e do Direito Humano a Alimentação Adequada (DHAA). Destaca-se que esta proposta atende a um enfoque pouco abordado nas pesquisas da área, tomando relevância para a compreensão sobre as possibilidades de atendimento da SAN sem dependência externa. Para esta pesquisa, foram selecionados dados de produção estadual de arroz em casca e feijão em grão da Produção Agrícola Municipal (IBGE), referentes ao ano de 2011, tendo em vista a forte presença do “arroz com feijão” na cultura alimentar da população. Sabe-se que o RS é o principal produtor nacional de arroz, mas, devido ao enfoque específico deste trabalho, não foram considerados dados de exportação, os quais serão avaliados em trabalhos posteriores. Dos dados brutos de produção, foram subtraídas estimativas de perdas pós-colheita e processamento (Indicadores Agropecuários IBGE, 2003), considerando as referências mais atualizadas para cálculo das estimativas de reuso de sementes (Embrapa, 2005). Foram aplicados fatores de cocção para estimativa de rendimento para consumo (Ornelas, 2007). Os valores resultantes foram convertidos a *per capita* para a população do RS (Censo Demográfico IBGE, 2010), sendo calculados seus respectivos valores nutricionais (TACO, 2011). Os resultados foram comparados com as estimativas de necessidades nutricionais de alimentos dos grupos de cereais e de feijões (Guia Alimentar para a População Brasileira, MS, 2005). Observou-se que a produção estadual analisada de arroz e feijão atingem respectivamente 4.262 kcal/pessoa/dia e 44,8 kcal/pessoa/dia. Sendo assim, a produção de arroz pode suprir 474% das necessidades diárias de cereais, e a de feijão alcança 82% das necessidades diárias de feijões. Desta forma, para o arroz, observa-se um excedente produtivo aproximado de 10 milhões e meia toneladas/ano, ao passo que para alcançar a autonomia alimentar de feijão no estado seria necessário um aumento de em média 50 mil e meia toneladas/ano. Mais estudos são necessários para contemplar as diferenças dentro do RS. O mapeamento de dados regionais pode também ser relevante para estimar a dinâmica logística, possibilitando a avaliação das possibilidades de configuração de cadeias curtas, indicadas como instrumentos relevantes para garantia da SAN e SA, através do desenvolvimento local. Por fim, ressalta-se a importância de posteriormente cruzar os dados com as demais dimensões do PLANSAN para estimar o estado da SAN no RS (BIC/UFRGS,PNPD/CAPES).